

# JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



## Há 50 anos foi inaugurada a CARREIRA ESPOSENDE-PORTO

16 de Setembro de 1928.

«O Cávado» publica na 1.ª e 2.ª páginas, reportagens fotográfica e descritiva da honrosa visita dos jornalistas portugueses a Esposende, a pretexto da inauguração da carreira diária de camionetas entre esta vila e a cidade do Porto.

«...Os visitantes foram esperados, ao sul da Vila, pela banda dos Orfãos de S. Caetano, de Braga, Câmara Municipal, Associação Comercial, Clube Fluvial, Socorros a Náufragos e Bombeiros Voluntários, com seus respectivos estandartes e uma multidão de povo...»

Nos Socorros a Náufragos foi servido um esplêndido almoço aos jornalistas portugueses. Aos brindes falaram o Presidente, Tenente Lauro de Barros Lima, Xavier Viana, João Vasconcelos, e os jornalistas portugueses Barrote

(continua na 3.ª página)

## EDITORIAL

### O fogo em S. Lourenço

No passado mês de Setembro, aconteceu na freguesia de Vila Chã a prestigiosa festa de S. Lourenço. Esta, com características próprias e em lugar pitoresco, voltou este ano a ser abalada por mais um incêndio que alastrou pela vertente do monte em que cumete a capela. Porém, desta vez, as consequências poderiam bem ter sido piores.

Segundo se constatou, andavam outros «pirotécnicos» escondidos pela calada da noite, começando a sua actividade mal brilha no ar o fogo de artifício. É só pena que a opinião pública julgue que são os foguetes os causadores das labaredas galopantes.

Embora também o possam ser, e já para isso a comissão das festas tem o cuidado de requisitar os Bombeiros Voluntários para a devida prevenção, os tais «criminosos das matas» anteciparam-se. Mal subiram os dois primeiros foguetes da noite, foram detectados dois focos de incêndio em destacados sítios do monte.

Desta vez não conseguiram iludir o público que estava atento ao facto. O mal é que a mata ardeu durante dias. Insistentemente os bombeiros apagaram e repetidas vezes ele era ateado. Tudo isto causou estragos e prejuízos, entrincheiros, tiveram os Voluntários dois intoxicados e outros dois com ferimentos diversos os quais, foram evacuados para o hospital.

Poderia ser pior, como já c disse. Mas como reclamavam por lá que «os bombeiros não fazem mais que a sua obrigação, pois ganham 60 escudos à hora», (veja lá o que conseguem dizer!) talvez seja «sinistro provocado para diversão». É que há pessoas que deram ver carros dos bombeiros a toda a pressa, ouvir os gritos das sirenes e a maior satisfação é então, assistir de braços cruzados na bancada, ao desenrolar da cena: os bombeiros (humanos) a lutarem contra as chamas que por vezes são piores do que «feras».

«O quadro é emocionante» porém é a população quem paga os prejuízos materiais! Quanto aos possíveis desastres pessoais, nem é bom falar!

O DIRECTOR

## A morte inesperada do Papa JOÃO PAULO I

O Santo Padre morreu. Vítima de uma crise cardíaca, e, possivelmente, pelas 23 horas do passado dia 28 de Setembro, foi encontrado sem vida na margem da estrada do dia seguinte. Tal como a sua escolha, em 26 de Agosto, também a sua morte foi considerada inesperada aos olhos daqueles que o consideravam, já, como seu Pastor humilde e amigo dos simples e trabalhadores.

O pontificado de João Paulo I foi o mais breve dos últimos três séculos e um dos mais curtos dos 2000 anos da História da Igreja Católica. Conseguiu, porém, durante tão curto

espaço de tempo transmitir uma mensagem de simplicidade, alegria, fraternidade e de esperança.

Foi o Papa que deixou um recado, contido em cada gesto e parábola, em cada conversa e rudimentar forma de expressão, partindo simples como sempre foi, sorrindo como conseguia cativar as crianças. As suas últimas palavras ditas a propósito do assassinio, em Roma, dum jovem militante comunista, são quase um testamento dessa mensagem que João Paulo I iria desenvolver: «Se os jovens começam a matar-se uns aos outros...»

## A ENTREVISTA DO MÊS

# Pescadores de Esposende

## I — Arrastões causam grandes prejuízos

Manhã de domingo ainda um pouco enevoada. O sol já se fazia sentir e o cais era local de pesca pois a maré estava na praia-mar. O pescador não trabalha ao domingo mas sempre dá uma olhadela por aquilo que é dele e dos tripulantes da sua motora. E foi assim que entabulámos conversa com um deles, rumo à foz, ao ritmo de cada remada, vendo o rio ficar para trás, conseguimos falar dos problemas, das aspirações e das dificuldades que estes homens, mais heróis, que quotidianamente desafiam o mar, encontram no seu trabalho, na sua faina nocturna, no seu desejo de progredir, procurando o bem estar dos familiares:

A classe piscatória de Esposende começa a preocupar-se com as sucessivas invasões dos barcos de arrasto nacionais e que operam no limite das 6 milhas (área concedida para a pesca artesanal) os prejuízos elevam-se a mais de 200 contos, sem que, para o efeito, alguma entidade competente resolva duma vez por todas os danos causados.

Jornal de Esposende, a fim de alertar a opinião sobre os inconvenientes de tal passividade, foi ouvir o jovem mestre Manuel Francisco Pinto Loureiro, da motora «O Mar obedece a Jesus», profissional

**«Eles não podem arrastar dentro das 6 milhas, onde nós largamos as nossas redes...»**

desde tenra idade e conhecedor de toda a trama que os arrastões, impiedosamente, vão praticando no mar.

Jornal de Esposende—Há arrastões que invadem a costa de Esposende causando graves prejuízos. Sabemos que é um dos mestres mais atingido e, por isso, gostaríamos de saber a que atribui esses mesmos prejuízos?

Francisco Loureiro—Os nossos prejuízos, este ano, a partir de 15 de Agosto, são de 50 redes. São, pelo menos, 75 contos. Cada rede custa

1 500\$00, não falando dos prejuízos dos outros anos. Isto só no meu barco, não falando dos outros.

—Tem fundamento, então, que os prejuízos são causados por arrastões?

—Pois tem fundamento. São os arrastões que cortam... pois claro

está que tem de ser os arrastões, nós não! São arrastões, pois outros barcos os viram e tiraram os nomes deles, quando estavam por aí a arrastar...

—E são nacionais ou estrangeiros?

—São nacionais. Como disse outros barcos tiraram a identificação deles, nomes, números... tudo. Dificuldades não há em dar com eles, inclusivé, viram-nos perto do local das redes. Mandaram-os desviar e tudo... e eles, claro, sabe como é, não ligam... não há fiscalização e continuam a mesma rota.

—A que distância da costa vão lançar as redes?

—Nós lançamos as redes a 28 braças a ponta de fora e a de terra a 18. Largamos de Noroeste a Sueste. Tudo isto a 3 ou 4 milhas da costa, por alturas da Beirada.

—Saberão que é proibido arrastar assim tão perto da costa?

—Eles não podem arrastar dentro das 6 milhas. Só o podem fazer mais para Oeste. Estão em infracção.

—Comunicaram esses prejuízos à autoridade marítima?

—Não indicamos. Não dá resultado. Já temos feito muitas queixas na Capitania e o que é certo é que nunca ganhamos nenhuma. Vamos primeiro aqui à Delegação Marítima e quando é acima daquele total mandam-nos para a Capitania de Viana. O total é passar de 4 ou 5 contos. E vamos para Viana e é o mesmo; não ganhamos nenhum caso. Não sei se em Viana é a mesma coisa, se pagam ou não. É que se um indivíduo não der com as

(Continua na sexta página)



O arrais Francisco Loureiro fala à nossa reportagem. Ao lado, barcos da nossa frota artesanal no ancoradouro da foz-Cávado.

...Leia este número **3**  
Assine o nosso jornal

# Da Ribeira...



## EFEMÉRIDE MARÍTIMA



### O naufrágio da «AGNES»

(7 de Outubro de 1899)

«Faz hoje 58 anos que num ciclone no Golfo do México, desapareceu sem deixar vestígios, a grande Barca da praça do Porto, «AGNES», em viagem de Nova Orleans (Estados Unidos) para esta cidade. Nela viajavam o Capitão E. Knudsen e vinte e três tripulantes dos quais o contramestre Eduardo Fernandes Loureiro, um irmão e mais sete homens eram naturais de Esposende.»

(Publicado em "O Primeiro de Janeiro", de 7-Out-1957)

Já lá vão 79 anos! Que horror, nessa época, saber-se que um grande veleiro desapareceu com 24 homens de tripulação, no mar profundo do Golfo do México, e sem deixar vestígios!...

O que se passaria a bordo da «AGNES», nessa hora trágica, quando navegava sob o comando do capitão Knudsen? O mestre Isolino Loureiro dissera-nos, há tempos, que um letreiro da «AGNES» fora encontrado a bolar no mar das Ilhas Canárias, após alguns meses da hora do naufrágio!

Esta notícia veio trazer o luto e a orfandade a muitas famílias da nossa Ribeira. Mas não foi caso único, registado na humilde epopéia da nossa história trágico-marítima, como teremos oportunidade de registar nos próximos números.

## NOTÍCIAS DE SETEMBRO

### «Corsários» no Cávado

Terça-feira, 5—Nesta madrugada, a duas remadas a Oeste dos S. N., foram assaltados dois barcos de recreio, e deles retirados os respectivos motores *fora-de-borda*, que, presume-se, valiam cerca de 80 contos! A esperteza dos «corsários» foi ainda mais completa, soltando os barquitos, à deriva, e com a enchente, que acabaram por encalhar no junco, perto do Hotel do Pinhal. E, quem seriam os espertos? A essa hora toda a gente dormia!...

### Um miúdo evita a morte de um epilético

Sábado, 9—Era já noite. O Dinis Guerra, morador na Avenida Marginal, ouvira gemidos do lado do rio, de alguém que estaria preso no lodo, sentindo a maré a encher. Na sua generosidade infantil correu a casa a chamar os pais (que são enfermeiros) vendo neles a salvação do homenzinho estranho.

O caso foi logo comunicado aos Bombeiros, que rapidamente compareceram com a barca «S. N.» e nele vogaram até ao sul do Matadouro. Numa manobra envolvente recolheram o «naufrago» e logo o levaram ao Hospital desta via, numa ambulância.

Tratava-se, afinal, de um pobre rapaz de 22 anos—um epilético chamado Joaquim Alberto dos Santos, da Foz do Douro, que poucas horas antes fôra socorrido no mesmo Hospital.

Consta-nos que na noite seguinte tentara repetir, no rio, o mesmo ensaio inconsciente(?), mas noutro ponto distante. Observado a tempo, fôra apanhado e depois internado no Hospital Magalhães Lemos, do Porto.

### Boato alarmante

Terça-feira, 9—Nesta tarde, a gente da nossa Ribeira viveu momentos de ansiedade, devido a uma notícia deturpada, dita de boca-em-boca, de um abalroamento de motoras de Esposende com barcos de pesca espanhóis. Mas a realidade era bem outra:

devido à cerração do nevoeiro, a 45 milhas no quadrante Oes-Sudoeste de Esposende, um cargueiro japonês, com 24 tripulantes coreanos, fôra abalroado por outro barco grego, com tal violência, que aquele se afundou em poucos minutos, resultando a morte de 11 homens orientais.

Este caso dramático, veio relatado na nossa imprensa diária.

## Vida Religiosa

### Festa do S. Coração de Jesus

A Festa do Sagrado Coração de Jesus encerrou no Domingo, 24 de Setembro, com Adoração Solene ao SS.Sacramento. As pregações tiveram o sentido semelhante à Parábola do Semeador. E a Profissão de Fé, Comunhão Solene e Primeira Comunhão das crianças, seriam a seara da boa semente.

Entre mais de uma centena de crianças, contavam-se algumas ultramarinas.

### Obras na Igreja Matriz

Iniciou-se já a nova fase de obras, previstas desde há tempos. O estuque do Còro pedia urgente reparação e a escadaria de acesso à torre sineira, lado-sul, clamava urgente reforma.

É mais uma obra que vai ascender a centenas de contos, mas que se nos impõe por todas as razões de segurança, de boa estética, de maior amplitude na entrada do templo, que é digno da nossa estima.

Que todos os Esposendenses colaborem materialmente, e estimulem também moralmente este novo empreendimento do seu Pároco.

## IMPRENSA

### «DIÁRIO DO MINHO»

No seu número de 29 de Agosto, o «Diário do Minho», da cidade de Braga, faz referência ao aparecimento do «Jornal de Esposende», desejando-nos feliz continuidade.

Agradecemos a notícia



Deram-nos a honra da sua permuta, os nossos prezados colegas «O Cávado», de Braga; «Informação Vilacondense», «Notícias de Monção» e a «Voz de Antas», deste concelho.

Agradecidos pela cortesia.

## OUTUBRO

### -o regresso às Aulas

Um novo ano já começou nas Escolas Primárias do País. Um novo ano vai começar, dentro de dias, nos Ciclos, Liceus, Escolas Técnicas e Faculdades.

A propósito, damos um apontamento sobre o n.º de matrículas na Primária, desta vila, no Ciclo e Ensino Unificado, a nível concelhio.

ESCOLA PRIMARIA—Total de alunos matriculados—1.ª à 4.ª classe; Meninos, 156; Meninas, 149; número de Professores, 14. Salas, 6.

CICLO PREPARATÓRIO—Alunos matriculados—1.º e 2.º anos; Rapazes, 210; Raparigas, 195.

ENSINO UNIFICADO—Alunos matriculados—7.º, 8.º e 9.º anos; Rapazes, 150; Raparigas, 155, para 50 professores efectivos.

Informam-nos ainda que, sensivelmente, o n.º de matriculados é semelhante ao do ano escolar transacto. E que, no concelho de Esposende, há espalhadas várias salas da Telescola, com elevado n.º de alunos inscritos, além do Curso Propedéutico, também com número apreciável.

### Colónia de Férias de Deficientes

Organizada pelo movimento «Auxíliã» da cidade de Braga, esteve entre nós desde 25 de Agosto até 9 de Setembro passado, uma colónia de deficientes físicos.

Esposende participou em colecta para a aquisição de material de auxílio para aqueles deficientes e congratulou-se por tal iniciativa da Colónia de Férias ser concretizada nesta vila e ao mesmo tempo das oportunidades aos deficientes que temos no nosso concelho.

A R.T.P. sensibilizada com esta iniciativa digna de grande valor humano e caritativo e com o intuito de alertar a opinião pública, deu a este facto ampla reportagem.

Jornal de Esposende dedica ao Padre Carlos Nuno Salgado, propulsor deste movimento, e a todos aqueles que voluntariamente ajudam a viver melhor estes que sofrem, um voto de apreço por esta obra.

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### Cartório Notarial de Esposende

VÍTOR MANUEL LEITE DA MOTA, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 3 de Outubro de 1978, lavrada de fls.98, verso, a folhas 100 do livro de «Escrituras Diversas», n.º A-181, deste Cartório Notarial, MARIA DOS ANJOS LOPES DE MIRANDA, viúva, natural da freguesia de Marinhas, deste concelho, e residente na Rua Primeiro de Dezembro, nesta vila, e MARIA DULCE MIRANDA MARQUES, casada com Manuel José Dias Ferreira, sob o regime de separação de bens, residente na mesma Rua Primeiro de Dezembro e natural desta vila, e FRANCISCO AUGUSTO DE MIRANDA MARQUES, casado com Albina Fernanda Ferreira Azevedo Marques sob o regime de comunhão geral, residente no lugar do Rio, nesta vila, e natural

## CARTA DE BELINHO

### Uma Saudação!

Por que só de mãos dados conseguíamos algo digno do nosso concelho, da nossa terra; por que cada momento que passa é tempo precioso que devemos aproveitar; por que: «Cada um no seu lugar e não suba o sapateiro acima da tripeça»; por tudo isto, saudamos o «Jornal de Esposende» que agora ensaia nos seus passos o rumo do futuro e, na medida das nossas muitas limitações iremos dar a nossa colaboração para aquele que quer ser o Jornal do Viver e do Sentir de um concelho —Esposende.

Bem hajam aqueles que tiveram tão feliz iniciativa.



Desta vez, a primeira, achamos por bem entrevistar a Junta de Freguesia, que aceitou prontamente ao nosso pedido.

J. E.—A saída de areia da praia, no lugar de Belinho, é muito contestada. Tem a Junta conhecimento disso?

J. F.—Temos conhecimento disso mas não podemos proibir. A Assembleia de Freguesia deliberou-o com a condição de manterem a conservação e o arranjo da estrada que dá acesso à praia, pelo lugar de Belinho.

J. E.—Há projectos de vários caminhos, projectos de arranjo. Quais são eles?

J. F.—É o caminho vicinal do Feital, o caminho vicinal do Coquelho e a estrada em direcção à praia. No Feital o alargamento é feito pelo pessoal local. Para o caminho do Coquelho há uma verba de 22 500\$ dada pela população do lugar de Belinho, para o alargamento.

J. E.—Corrente eléctrica é um problema grave e actual de Belinho. Há já pensada alguma resolução?

J. F.—Tem-se pensado nissol...

A Câmara prometeu à Junta que seria desligada toda a corrente fornecida pela cabine de Carreira-Cova, à freguesia de Mar. Prometeu ainda serem construídas duas cabines, uma na estrada de Sustosa e outra na estrada que vai da «Porta-da-Velha» à praia—destinada só a motores de rega.

Prontas no prazo de um ano.

J. E.—A nova Escola Primária está em construção. Quando deve estar pronta? Quais as suas instalações? Em relação ao desporto e ginástica, que nos trás de novo?

J. F.—Entra em funcionamento em 1979... Terá 3 campos de jogos (Basquet, Andebol e Voleibol); terá 12 salas, cantina e salões de convívio. Será só destinada à população escolar. Está previsto a «Escola Velha» ficar a funcionar como Tele-Escola e Pré-Primária.

J. E.—É forte o brado dos jovens: «Queremos um campo de futebol!» Tem-se feito alguma coisa por esta causa?

J. F.—A Junta de Freguesia quer conseguir o terreno que primeiro lhe foi prometido e agora já lhe foi negado. Actualmente estamos a tentar construir junto às dunas um campo... Mas há graves problemas com que temos enfrentado: não há terrenos destinados à prática desportiva; não há dinheiro para os comprar; não há beneméritos... Tudo o que for desporto e cultura a Junta está disposta a conseguir... Assim como outras coisas! Há bons locais e falta de boa vontade. A Junta de Freguesia está disposta a levar em frente este problema...

Abordamos depois vários pontos, como iluminação pública e as necessidades mais prementes desta freguesia. Quanto a iluminação pública foi-nos dito que a Câmara prometeu e dentro em breve virá. Outras questões como o posto de saúde, esgotos, limpeza de lixo, rede de abastecimento de água, bairro social, foram postos à Junta de Freguesia.

Acerca do posto de saúde diria que este seria incluído num edifício onde teriam também lugar-sede os movimentos associativos, a Junta de Freguesia, um salão de convívio etc. Necessita-se da ajuda das entidades oficiais.

Esgotos um problema que para já não se pode pôr de imediato.

Falando do lixo a Junta sugere à Câmara a colocação de recipientes para recolha desse lixo e por sua vez a Câmara mandar levantá-lo duas ou três vezes por semana.

—Finalmente perguntamos:

—Qual a função que o «Jornal de Esposende» deve ter?

J. F.—UNIR MAIS O CONCELHO E TRAZER AO DE CIMA OS SEUS PROBLEMAS E DA SUA GENTE!

Devia ser semanal. Foi uma grande ideia. Bem hajam aqueles que a tiveram e a querem levar para a frente.

Estes foram os pontos que achamos mais importantes da longa entrevista que tivemos. «Jornal de Esposende» agradece à Junta a colaboração dada.

—C.

## Notícias de Fão

Iniciou-se a 2.ª fase das obras de ampliação do Hospital, orçadas em 10 mil contos.

—No último sábado de Outubro, realiza-se o tradicional cortejo de oferendas a favor do Hospital.

—Morreu o mestre Júlio Vilela, conhecido pescador que durante muitos anos foi Regedor, funções que exerceu com zelo e eficiência.

—De assunto desportivo só no próximo número daremos informações.

O Notário,

Vítor Manuel Leite da Mota

## CULTURA E RECREIO

Estão, desde já, abertas as inscrições, aos Esposendenses que o desejem, nas secções de Teatro, Música e Canto, do Núcleo Desportivo e Cultural «Os Pioneiros», desta vila. Conta a colectividade com um grupo de monitores já com provas dadas, não só particularmente, como inseridas noutras organizações, o que, só por si, são o garante duma continuidade que se deseja e de cuja boa vontade daqui vão os nossos aplausos.

Dentro de 3-4 meses, a 1.ª representação pública estará no ar, com um espectáculo que certamente será do agrado geral, não só pelo trabalho de fundo que representará, como pela sua originalidade dentro do contexto sócio-cultural em que vivemos. Espera-se desde já a boa vontade dos pais dos intervenientes, e solicitamos a todos que tenham algum conhecimento das matérias supracitadas, que se juntem a nós, para que a cultura da nossa terra pule do marasmo de que há longos anos a esta parte foi votada.

A tua colaboração será importante para a terra que é de todos nós.

Esperamos, no próximo número, dar já uma ideia mais clara do que se está a construir e objectivos futuros.

Hercílio Campos

## NÉLIA

1.ª categoria

GRILL - RESTAURANTE

café

salão de chá

pastelaria

bebidas

HOTEL ★★★

Telefone 89119

ESPOSENDE

## Motociclo Esposendense

DE ANTÓNIO DA COSTA TERRA

Oficina de Reparações  
Bicicletas e Motorizadas

Telefone 89103

Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE

## Prolar

DE ANTÓNIO GONÇALVES LOPES

Mobiliás \* Estofos \* Decorações

ESTABELECEMENTOS:

Rua Primeiro de Dezembro e  
Rua 15 de Agosto

Telefone. 89501

ESPOSENDE

## A carreira ESPOSENDE-PORTO

(continuação da 1.ª página)

Júnior, Juliano Ribeiro, Silva Couto e Sousa Martins.

Filipe Bandeira falou em nome do concessionário, Snr. António Duarte, agradecendo a presença dos ilustres jornalistas e das autoridades locais, que a esta festa de inauguração da carreira deram a sua mais espontânea adesão.

À tarde a caravana de jornalistas fez uma visita à linda Praia de Suave-Mar.

Já lá vão 50 anos l...

Foi uma iniciativa de largos benefícios para Esposende e seu concelho, e que, consequentemente, veio eliminar as velhas «diligências», puxadas por cavalos, em voga nessa época...

## Convívio de Esposendenses

NA FRANQUEIRA

Passaram por esta vila, vindos dos mais diversos pontos do país, alguns esposendenses, há vários anos ausentes, para visita de saudade.

Cerca de 35 conterrâneos, incluindo esposas), reuniram-se depois, em alegre convívio, no monte da Franqueira (Barcelos), local de surpreendente panorâmica até ao litoral de Esposende. Por isso, saudosos e sempre bairristas, teimam neste exemplo de unidade e fazer compreender aos mais jovens a necessidade de iniciativas que valorizem a nossa terra.

No decorrer do almoço, como não podia deixar de ser, o tema das conversas visou episódios pitorescos da juventude, a lembrança dos ausentes, o comentário do presente, a visão do futuro.

Compreensivelmente, a organização dispensou os discursos, devido ao calor sufocante daquele dia.

A tradição manteve-se, o que é importante, quanto a nós. «Jornal de Esposende» associa-se à iniciativa e espera que se repita nos próximos anos.

## Confraternização

de antigos Alunos do  
Colégio Infante de Sagres

Reuniram-se num almoço de confraternização, no passado dia 23 de Setembro, diversos alunos do antigo Colégio Infante de Sagres, de Esposende. A este almoço acompanharam também os professores do ex-Colégio Drs. Agostinho da Rua Reis e Alceu Maria Vinha.

No fim desta reunião fraterna e animada, foi escolhida comissão para que no próximo ano este encontro se estenda a todos os alunos que passaram por aquele estabelecimento de ensino.

Jornal de Esposende entende que deve anunciar desde já os nomes que constituem a Comissão para que possam haver contactos e contribuir para um êxito. São eles: Dr. Alberto Francisco de Barros Bernardes, Prof.ª Umbelina Alves Viana e Jorge Manuel Faria da Silva Ribeiro, funcionário judicial.

## ESPOSENDE E O DESPORTO

Instalações desportivas

Possuímos (desde há muito tempo) um campo de Futebol, embora sem condições de utilização, principalmente no que diz respeito a balneários. Certo! E o resto? Será que esta linda terra «à beira mar plantada» não merece mais? Será que não passe disto mesmo? Uma linda terra...

Que tal, Esposendense, se houvesse um Pavilhão Gimno-desportivo, onde, depois do trabalho ou dos estudos, pudesses gozar o tempo livre praticando desporto, em vez de te «recostares» numa cadeira de café conversando durante muito tempo, sem muitas das vezes dizeres nada? Não te aborreces? É evidente que sim...

Que tal, Esposendense, se houvesse uma pista de Atletismo, onde te fosse possível praticar a sério a modalidade de que és praticante (ou não), colocando-te em igualdade de circunstâncias com os teus adversários? A projecção tua e de teus companheiros de equipa (estou a falar do E. S. C. e de «Os Pioneiros») até que já o justificaria.

Que tal, Esposendense, se houvesse uma piscina onde tu e os teus filhos aprendesseis a nadar? Não pensas que é lamentável que muitos dos teus concidadãos não o saibam, quando vivem a «dois passos» de rio e mar e, mesmo alguns, sendo daí que tiram o seu sustento e o dos seus?

Que tal, Esposendense, se houvesse... Eu sei lá o quê? Diz na Constituição que «o desporto é um direito de todos». Cumpre-nos fazer com que nesta linda terra (lá volto eu ao mesmo) tudo isto seja uma realidade. Que é difícil? Sim, claro que o é. Que é impossível? O nosso rotundo NÃO... Vamos devagarinho, conforme as possibilidades, mas prossigamos. Quando um objectivo é grandioso, maior será a alegria de o alcançar. Saibamos viver o presente construindo o futuro.

São muitas as perguntas que aqui ficam. Vejamos se as respostas (concretas) vão chegando.

ATLETISMO — Taça A. F. de Braga

Mais uma série de brilhantes resultados foram alcançados pela jovem equipa de Atletismo do Esposende S. C., em séniores: 4.º em femininos; 3.º em femininos; e 2.º lugar, na Geral.

Em resultados parciais, 25 dos nossos atletas, e até infantis, obtiveram boas classificações em salto em altura e comprimento, dardo, disco e peso, marcha e estafeta olímpica e outras modalidades do Atletismo.

## CASA HAVANEZA

Telefone 89420

Café  
Snack-Bar

Depositária de

A TABAQUEIRA

Secção de Brinquedos e Papelaria

Praça do Município, 2

Esposende

JÁ ABRIU a

Oficina de Reparações

de TV, Rádio, Electrodomésticos  
e Material Electrónico

Rádios de Bordo e Sondas ★ Amp'ficações sonoras

Mário Meira Marques Henriques

RUA CONDE DE CASTRO, 3 - 1.º D.

ESPOSENDE

# ABRIU A CAÇA

e não há Comissão Venatória no Concelho de Esposende

O assunto que se julga ser de mais interesse para os caçadores deste concelho (também sou caçador, gosto do desporto e de cumprir as respectivas leis) é zelar e preservar aquilo que para nós é fundamental, ou seja, as zonas de caça. Vamos então abordar o que se julga oportuno nesta altura do ano.

Para que uma zona de caça seja zelada, necessário é que nela haja espécies. Ora, nesta matéria, estamos bastante mal pois que, neste concelho, há escassez de espécies cinegéticas. E a maneira mais eficaz de resolver o problema, quanto a nós será: faça-se a eleição legal e dêm-se credenciais aos membros mais votados e em resultado da eleição. Então, essa Comissão, (da confiança da maioria dos caçadores) poderá fazer frente aos obstáculos que, a não serem solucionados, apenas obrigarão os caçadores a tirar as respectivas licenças para, unicamente, darem uns tirinhos para o ar a queimar cartuchos ou então, a passear a espingarda pelo monte para lhe sair o cheiro a mofó.

Não podemos deixar de referir, também, quais as razões para tanta escassez de espécies cinegéticas: as doenças causadas por herbicidas e outros pesticidas; os caçadores furtivos (e neste caso, embora tenham a carta de caçador, não o são; os que têm carta e vão caçar; aqueles caçadores que apenas vão buscar o almoço); cães vadios, gatos, raposas, bem como a falta de repovoamento e fiscalização aturada das zonas onde é proibido ou permitido

praticar o acto venatório em si. Outro ponto que não podemos deixar em claro é o de que, existindo centenas de caçadores neste concelho, não há quem obrigue (quem de direito, é claro) a resolver todos, ou pelo menos, alguns destes problemas que afectam o desporto da caça.

No concelho de Esposende não existe Comissão Venatória. Porquê?

Uma houve, eleita e não aceite; a anterior, por ter sido nomeada, não tomou posse, nem entrou em exercício.

Não entendemos muito bem como as coisas se processaram, ou melhor, as razões pelas quais não temos representantes. Que haverá por detrás de tudo isto? Interesses pessoais em pertencer à Comissão? Pois se há, para estes casos só é de dizer: peguem na espingarda e atirem-na ao mar. Não são estes que os caçadores precisam para resolver os seus problemas, bastantes e acumulados nestes dois últimos anos.

Estão afixados os editais de abertura geral à caça. E nada mais.

M. B.

## Notas que recolhem

A partir de 3 de Julho até 31 de Dezembro de 1978, saiem da circulação as seguintes notas:

CEM ESCUDOS, chapas 6 e 6A, efígie «Pedro Nunes», e CINQUENTA ESCUDOS, chapas 7 e 7A, «Fontes Pereira de Melo».



## CAÇA

Época de 78-79

É autorizada no concelho de Esposende na data, locais e processos abaixo designados:

### Caça à Rola

Desde a foz do rio Neiva, pela parte Norte e lugar das Pedrinhas, freguesia de Apúlia, pela parte Sul, 50 metros para cada um dos lados das estradas de macadame e caminhos desde a E. N. 13 até à orla marítima (não permitida nos milheirais e pinhais).

### Caça à Codorniz

A partir de 14 de Setembro, no máximo de 10 codornizes por caçador e por dia de caça, nos locais a seguir designados:

Nos juncais, paúis, restolhos e milheirais em estado adiantado de maturação (14 Set.).

### Caça aos Patos

A caça aos patos, entre os períodos que medeiam o começo do crepúsculo da manhã do 1.º Domingo de Outubro e o último Domingo de Dezembro até ao último Domingo de Janeiro é permitida «à espera» ou «de barco», sem cães ou com cães de «parar» e negaças, apenas aos Domingos, Quintas-Feiras e dias feriados nacionais, no máximo de 10 patos por caçador e por dia de caça, nos locais a seguir designados:

—Nos estuários, lagoas, albufeiras, terrenos pantanosos e de lezíria onde não sejam sedentários nem a perdiz nem o coelho.

Nos terrenos, períodos e pelos processos em que é autorizada a caça das rolas e codornizes, poderão caçar-se também corvos, gralhas, pegas e gaios.

## Sociedade

### Aniversários

No dia 24, fez 4 anos de idade a menina Alexandra Mónica Almeida Miquelino. Aos pais e miúda, os nossos parabéns.

—No dia 6 de Outubro, passou o aniversário do nosso director, Prof. Armando M. Marques Henriques. Parabéns e um abraço da Redacção.

### Nascimento

Na Maternidade Júlio Dinis, do Porto, deu à luz um menino, em parto normal, a esposa do nosso estimado assinante sr. José Manuel da Costa.

Aos pais do recém-nascido, as nossas felicitações.

### Carteiro José Dias

Já se encontra em casa, em convalescência, o sr. José da Silva Dias, carteiro dos C. T. T. desta vila, que esteve internado no Hospital de S. João, em consequência de um acidente de viação. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

### Morreu o Fernando Matos

Resultante de um desastre, morreu no Hospital de S. João, onde esteve internado alguns dias, o Fernando Matos, figura bem conhecida do nosso meio.

Serviu o Exército, em Goa, como voluntário, naquela data da invasão do Estado Port. da Índia, pela União Indiana.

Quando regressou, viu a melhor maneira de viver na sua terra, calmamente, aspiração que conseguiu realizar.

A morte chamou-o! Paz à sua alma.

Charcutaria \* Peixe Congelado  
Frutas \* Lacticínios  
Cosméticos \* Perfumaria  
Bebidas Nacionais e Estrangeiras  
Mercearia variada  
Conservas e seus derivados

**CARNES VERDES**  
SECCÃO ESPECIAL DE TALHO

# AUTOMERCADO JAJU

A SUA ECONOMIA

MANTEMOS A TRADIÇÃO...

Rua 1.º de Dezembro, r/c. e 1.º andar

Telefone 89183

ESPOSENDE

FILIAL EM OFIR / FÃO - NA TORRE B

## Vai mobilar a sua casa?

Visite a

# CASA BARBOSA

junto aos Bombeiros, na Rua Conde de Castro.

Lá encontrará o que necessita, desde as MOBÍLIAS aos ARTIGOS DE BEBÉ

Agora com uma secção de Lãs ao preço de fábrica.

Rua Conde de Castro

ESPOSENDE

# «3M»

## PRONTO A VESTIR

Exclusivista

das melhores marcas  
nacionais  
dentro do género.

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários

ESPOSENDE

# KELI-Modas

PRONTO A VESTIR PARA A CRIANÇA

Lãs, Miudezas, Algodões e Brinquedos

FAÇA UMA VISITA À **KELI-MODAS**

situada na

Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE

# Casa Braga

Materiais de Construção  
Ferragens  
Electrodomésticos

J. SILVA BRAGA & C.A, LDA

Telefone 89494

Rua 1.º de Dezembro, 55

ESPOSENDE

# LOPES & TERRA, LIMITADA

FÁBRICA DE MÓVEIS  
ESTOFOS E COZINHAS

Telefone 89501

ESPOSENDE - Portugal

# Actividade Municipal

## PLANO DE OBRAS PARA 1979

Para o próximo ano, a Câmara Municipal indicou as seguintes obras de interesse urbano e pela seguinte ordem: Balneários de Apúlia (praia); estrada de acesso da E. N. 13 a Ofir e iluminação; central de camionagem; quartel dos Bombeiros Voluntários de Esposende; Avenida Padre Manuel de Sá Pereira; aquisição da Casa do Arco para Centro Cultural; recuperação urbanística de Cedovém.

Em viação e equipamento rural: construção da rua do Facho, em Apúlia; rua de S. José, em Fão; caminho de Santo António, em Palmeira; acesso ao cemitério de Vila Chã; caminho vicinal, em Curvos; dos Poços, em Mar e do Feital, em Belinho; do Agrelo (Des. S. João à Senhora das Neves), em Marinhãs. Pavimentação dos caminhos de Antas (1004-1), em Gandra; 1021-1, e 1008, de Forjães; e o 1002, de Belinho.

Neste plano está incluída a obra de arranjo da zona destinada à feira, no valor de 2 000 contos.

— A Câmara Municipal vai levar a efeito obras de remodelação dos Paços do Concelho, que se espera sejam para breve, orçadas no valor de 7.303.315\$60.

— Pela Direcção-Geral do Turismo, foi concedido um subsídio de 183.000\$00 para obras de remodelação do Posto de Turismo de Esposende.

## CAMINHO DA LAGOA

Esteve em apreciação um pedido para fechar e encerrar o caminho público no sítio da Lagoa, desta vila, tendo por finalidade a protecção ao artesanato ali existente.

A Câmara deliberou, por maioria, indeferir o pedido.

## TERRENOS A N/ CEMITÉRIO

O Planeamento Urbanístico de Braga aprovou o plano de pormenor dos terrenos a norte do cemitério, onde serão construídas habitações de renda económica e a Creche e Jardim Infantil.

## OBRAS NA E. PREPARATÓRIA

A Câmara delegou no seu presidente, a resolução das obras prioritárias a realizar na Escola Preparatória, principalmente quanto a esgotos e parque de estacionamento das carreiras.

## HABITAÇÕES ECONÓMICAS

Foi publicado no «Diário da República», a abertura de concurso público para 82 fogos constituintes do conjunto habitacional de Esposende, cuja base de licitação é de 59 400 contos.

## ASSEMBLEIA DISTRITAL

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade dos vogais presentes, em sua reunião ordinária de 26 de Setembro último, impugnar a reunião da Assembleia Distrital de 23 do mesmo mês que revogou a deliberação da mesma de 14 de Julho sobre a distribuição das verbas livres.

# Grupo dos Amigos de Fão

\*suporte da Colónia Balnear

Os primeiros frequentadores da praia de Fão, já lá vão algumas dezenas de anos, no intuito de pugnam mais activamente pelos interesses vitais para o desenvolvimento do sul do concelho de Esposende, fundaram o Grupo dos Amigos de Fão, colectividade de múltiplas actividades e que constitui o suporte da colónia balnear.

## ACTIVIDADES AFINS

Na conversa amena com um dos responsáveis do Grupo, penetrámos com alguma profundidade nos assuntos e actividades do GAF, onde todos os anos, gerações de dedicados amigos perdem alguma parte das suas férias ao serviço do seu Grupo, a mais exemplar colectividade na região pois, sem disfarçar de ajudas ou apoios oficiais (mesmo de Turismo), continua a demarcar-se e, consequentemente, a constituir cartaz de interesse a norte do rio Douro.

Tendo por finalidade a divulgação e propaganda da praia de Fão e do concelho de Esposende, o Grupo iniciou a sua actividade a cativar os frequentadores e banhistas desta praia, interessando-se por inúmeros problemas do concelho, conseguindo um gigantesco plano e respectivo projecto para abastecimento de água, desenvolvimento da rede eléctrica, levantamento topográfico de várias zonas, pavimentação e abertura de acessos, além de projectos para construção de serviços de apoio à colónia balnear.

Entretanto, iniciou actividades de natureza cultural e recreativa que mantém para satisfação da sua massa associativa. E a tal projecção que este ano, para não fugir à tradição, as iniciativas prenderam as atenções dos associados. Assim, além das habituais obras de conservação das instalações, realizou o Grupo com assinalável êxito, a sardinhada, o mini-propedêutico (réplica crítica ao sistema de ensino); «Baile de bala», brincadeira e sátira aos bailes de gala muito em voga nos anos 30; banho fantasiado, sabrosa reconstituição das tradições balneares dos anos 20 a 30; concurso de dança, provas de perícia automóvel, arraial minhoto (novidade que venceu); «show» de variedades com artistas de nomeada nesta região (sobretudo de Barqueiros City) entre os quais, o conjunto «Girls», «espirogira» equilibrista; imitador «José Menos Motas», o faquir «Kamaputra», entre outros especialistas.

## ACÇÃO CRÍTICA E O FUTURO

E o ponto alto da temporada atingiu-se com a Assembleia Geral, sempre muito concorrida, onde os problemas são passados por crivo, ponderados e com planificação com vista ao futuro.

Nesta conversa, tipo cavaqueira, as críticas não se fizeram esperar e muito justamente; falta de instalações sanitárias condignas para uma praia e nas ruas da vila; automóveis a servirem-se do areal como se fosse pista de corridas ou de picadeiros aos candidatos a cavaleiros ou hipo-

## Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação  
Fundo de Fomento de Habitação

## DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO NORTE

# ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de construção de 88 fogos constituintes do Conjunto Habitacional de Esposende:

1. — PREÇO BASE . . . . . 59.400.000\$00
2. — CAUÇÃO PROVISÓRIA . . . . . 1.485.000\$00

### 3. — Alvará exigido:

- 1.ª subcategoria da Categoria I para empreiteiros de Obras Públicas;
- Categoria única para industriais da construção civil;
- Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

### 4. — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 19 de Outubro de 1978, na Direcção de Habitação do Norte, à Rua Gonçalo Cristóvão, 128-13.º-Esq.º-Porto.

### 5. — Local, dia e hora do acto público do concurso:

No mesmo local, pelas 15 h. do dia 20 de Outubro de 78.

### 6. — Local e horário para exame de processos:

No mesmo local e na Câmara Municipal de Esposende, às horas normais de expediente.

Porto e Direcção de Habitação do Norte em 30 de Agosto de 1978

O Engenheiro Civil Chefe  
**António Fortuna Pereira**

# Boutique Doninha

Fatos de Banho

Vestidos

Blusas

Saias

Camisetas Fórmula 1

Malhas

Confecções

Rua Conde de Castro, 14

Telefone 89211

ESPOSENDE

-condutores; falta de acessos capazes e parque para estacionamento automóvel, entre outros e para os quais, o Grupo se considera impotente (dada a sua dimensão para os solucionar).  
Constitui, no entanto, missão do Grupo dos Amigos de Fão, chamar as atenções dos responsáveis para tais anomalias e ajudar a resolvê-las. Mas com que meios?

As eleições dos corpos gerentes mereceram atenções especiais. A dignidade do Grupo é uma faceta a manter. Por isso, a Direcção é constituída pelo Dr. José Emílio Sampaio e Castro, Porto; Dr. José Borda Rodrigues, Fão; José Arnaldo Pinto, Braga; Prof.ª Maria Luísa Pipa, Braga; Dr.ª Amélia Moura Leal, Dr. Seguro Pereira, João Carvalho, Fernando Cunha, Eng.º Manuel Matos, todos do Porto; Fernando Mariz,

Fão; Paula Macedo, Braga.

Na mesa da Assembleia Geral, continuam os sócios fundadores Dr. Franklim Nunes e Dr. Sampaio e Castro, e ainda Arq.º Rui Moura Leal, Eng.º Sérgio Mariz.

O Conselho Fiscal será presidido pelo Dr. Oscar Pereira, de Braga.

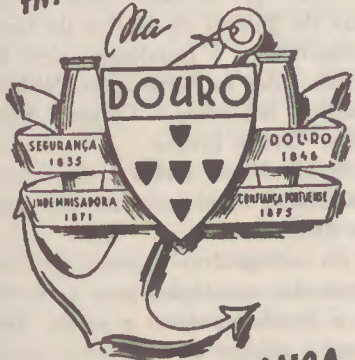
Muito há a esperar deste grupo de veraneantes para manter a tradição da colectividade e constitua incentivo e salutar exemplo às restantes colónias balneares do litoral deste concelho de Esposende, tão carecido de iniciativas para divulgação das suas belezas.

## FALTA DE ESPAÇO

Não nos é possível, no presente número, publicar algumas correspondências das Freguesias, por terem chegado tardiamente à nossa Redacção, e lutarmos com falta de espaço.

# COMPANHIA DE SEGUROS «DOURO»

HA' MAIS DUM SÉCULO



ESTA A SEGURANÇA

SEGUROS em todos os ramos

Sede: Largo de S. Domingos, 19 PORTO

Delegações e Agências em todo o País

AGENTE EM ESPOSENDE:

**Alberto E. S. Bermudes**

RUA DR. TRIGO DE NEGREIROS, 50

# SÓ-LAR

Albino Novais da Venda

Fogões a Gás - Esquentadores - Frigoríficos - Televisores - Rádios Giradiscos - Mobiliário e Estofos - Máquinas de Lavar Roupa e Louça - Alcatifas - Colchões - Candeeiros - Aspiradores, etc.

Agente do GÁS MOBIL

Avenida Valentim Ribeiro

Telef. 89841 - ESPOSENDE

# Pescadores de Esposende

—ARRASTÕES CAUSAM GRANDES PREJUÍZOS

(Continuação)

**«As provas não-de estar à vista. É preciso alar-se o arrasto e ver lá as redes que sejam nossas. E mesmo assim quase nunca ganhamos...»**

redes no arrasto, dizem que não há provas. As provas têm que ser, nós mandar alar o arrasto e ver lá as redes. Ai é que há provas e não sendo este caso... Eles dentro da localidade andam e junto das redes também.

—Sendo assim, nunca mais conseguimos ganhar uma questão?

—E nunca ganhamos. Aqui atrás, há anos, com provas, a ver o arrasto a cortar ao meu irmão, ainda hoje estão por aí papéis na Capitania, sem resultado; por isso já nem lá vamos.

Insistimos noutros assuntos relacionados com os anteriores e perguntamos então:

—Há seguro para as redes?

—Não, não sei! Nós cá nunca metemos nada no seguro. Teria que ser um seguro especial, mas quem toma conta deste seguro? O prejuízo para as companhias seria grande...

—As queixas feitas à Delegação Marítima e à Capitania não têm dado nada. Os arrastões fazem o que lhes apetece e ninguém diz nada?

—Pois não!? Infelizmente isto aqui, em Portugal, é assim e agora o caso é que a Capitania não tem força. Antes do 25 de Abril ainda

**«Temos lá muitas queixas, mas nada adianta, está visto, .. Eles não pagam, ... e vai-se pró tribunal, p'ra quê? O dinheiro dos prejuízos não chega p'ró advogado; logo portanto desistimos.»**

tinha, agora manda para o tribunal e qualquer coisa é tribunal civil. Tenho provas disso pois aqui há tempos, um barco da Póvoa deu-nos um prejuízo de 8 contos em redes. Fomos a Viana porque não era aqui que se resolvia a questão. Chegamos lá, o Capitão do Porto disse que não podia mandar pagar. Enviou para tribunal. Então nós desistimos porque não valia a pena por 8 contos, pois teríamos que arranjar advogado.

—Quer dizer que os pescadores de Esposende, mesmo sem Sindicato, conseguem viver sem quaisquer problemas?

—Sem problemas... Só os arrastões.

—E o único é então este dos arrastões que poderia ser resolvido pelas entidades oficiais visto que os

pescadores de Esposende não têm quem os proteja.

—É, é isso mesmo... Nós aqui não podemos fazer nada.

Procuramos esclarecer alguns destes pormenores. Assim, os arrastões têm conhecimento da área marítima para operar (a 6 milhas da costa) e fazem furtivamente, isto é, invadem a zona proibida.

A autoridade marítima não descura esta sistemática infracção e sendo prática, até, mandar a vedeta detectar as ocorrências. Na maioria dos casos, porém, os infractores apercebem-se da aproximação da fiscalização e «fugem» para o largo.

Outra das questões é a competência das Delegações Marítimas e Ca-

**«As Capitánias não têm força. Tudo que vá acima de certa quantia, vai parar ao Tribunal de terra, que não nos interessa. Questões do mar só nas Capitánias, como era antigamente...»**

pitánias. O sistema, segundo apuramos, está em reformulação, cabendo no entanto competência aos tribunais comuns a resolução de problemas para os quais não há conciliação entre as partes.

Podemos afirmar, e segundo a mesma fonte, que recentemente foram resolvidos favoravelmente alguns casos de prejuízos causados por arrastões e, entre eles, um da praça de Aveiro.

As autoridades competentes têm insistido na protecção à pesca artesanal, peça importante da economia do país. Porém o desconhecimento de certas práticas usadas na pesca obstam a uma acção mais profunda. De qualquer forma e, relativamente a Esposende, os pescadores lutam com falta de meios eficazes para laborarem com a simplicidade que o sistema de pesca lhes impõe. Saliaremos a longa espera fora da barra a aguardar a maré; a rede de frio que possibilitaria melhores condições de transporte e aquisição de peixe por parte dos consumidores. Estes assuntos esperamos abordá-los, com mais pormenor, no próximo número.

## Ideias & Factos...

SALDO PARA 1979

Estamos no Outono. Estação do ano, talvez, mais convidativa para reflexão, análise calma de problemas, repensar situações ou criar ideias novas.

O Verão, como é lógica a sequência, terminou. Em termos de saldo, porém, continua a dar que falar. Reclamam as pessoas que a «ronca» é, simplesmente, insuportável para quem tira as suas férias para descansar, sem qualquer ruído. E que as lixeiras, pequenas ou grandes, surgem por detrás de cada duna, tornando-se um pesadelo para quem, farto de poluição, procurou estas paragens.

Pois é! Quem fala assim não deixa de ter a sua razão, mais ou menos, válida. Esquecem-se, contudo, que problemas há que não se resolvem com uma penada ou uma qualquer telefonada.

Mas, apesar de tudo, é curioso verificar que esta terra, que é nossa, apenas oferece ao turista e veraneante que nos visita (e prefere o iodo das nossas praias), a «ronca» e o lixo, esquecendo tudo aquilo que os possam distrair e atrair.

E parece-nos que aqui é que está o motivo para tantas queixas.

Vamos ser francos e não nos iludamos com demagogias. Esposende é terra de turismo, com qualidades (convém que todas sejam aproveitadas) e potencialidades. A prova es-

tá no afluxo que se registou durante a época balnear que findou na vila e no concelho (Apúlia e Fão).

Mas turismo não é só beleza paisagística (que é preciso dar a conhecer e não empregar chavões já gastos pela rotina), areia, tipicismo de costumes (quem os indica?) ou realização de manifestações heterogéneas. É sim, procurar, através de actividades culturais, sociais, etnográficas e regionais (não para meia dúzia ou privilegiados), promover a terra, o povo, enfim, o concelho com os seus usos e costumes.

Folclore, desporto, etnografia, competição, colóquios, exposições, feiras, e, tantos outros sectores que se podem descobrir e moldar aos nossos próprios condicionamentos de infraestruturas inexistentes, locais insuficientes, orçamentos reduzidos são outras tantas formas de realizar turismo e cativar as pessoas que entre nós passam as suas férias.

Fomentar o turismo e dar ao turista algo mais do que a «ronca» e o lixo será, concerteza, o saldo que ficará para a próxima época de verão.

Aguardemos.

### «Jornal de Esposende»

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:  
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (previária)  
Rua Conde de Castro, 3/1.º E  
ESPOSENDE

Composição e Impressão  
Editora Poveira, L.da  
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 10\$00

## Registo de Notas

A COMARCA DE ESPOSENDE  
E O NOVO  
PALÁCIO DA JUSTIÇA

Pelo DR. SOBRAL TORRES

Por decreto régio de 27 de Outubro de 1878, foi criada a Comarca Judicial de Esposende, aspiração local já muito antiga, mas só em parte satisfeita, doze anos antes (Dezembro de 1886), com o estabelecimento de um Julgado Municipal. Este, por sua vez, substituiu o «Juiz de Fora de Vara branca que sempre conservou desde que o jovem Rei D. Sebastião concedeu foral à villa de Esposende» (em 19 de Agosto de 1572), conforme se pode ler na representação enviada pela Câmara Municipal de Esposende à Junta Geral do Distrito, em 10 de Outubro do longínquo ano de 1854, e assinada pelo então seu Presidente, Joaquim de Sousa Azevedo e Araújo, «para que os povos que esta Câmara representa não a possa alunhar de omissa, desmazelada e negligente no cumprimento dos seus deveres, e se pungissem de remorsos por ter nella depositado sua confiança», elegendo-a Constitucionalmente.

Nessa representação se solicitava, com erudição, devotado bairrismo e circunstanciado fundamento, a criação da Comarca de Esposende, que, no entanto e depois de porfiados esforços das forças vivas locais, só 44 anos mais tarde viria a ser uma justa e duradoura realidade!

O Tribunal da nova Comarca logo ficou instalado no airoso edifício dos Paços do Concelho, até agora e em exíguas dependências, com excepção de um curto período (alguns meses), em que por motivos de obras de restauro na «Domus Municipalis» (1913), funcionou no edifício da antiga Escola Primária, que serve actualmente de aquartelamento do Posto da Guarda Nacional Republicana, nesta vila.

Não é possível fazer-se aqui-nem sequer esboçar-se substancialmente—a história da Comarca e da actividade do seu Tribunal ao longo dos 80 anos da existência—a completar-se dentro de dias.

Essa interessante e necessária avaliação terá de ser feita por quem para tanto tenha qualificação profissional e cultural, a par da capacidade de investigação documental, que permita seleccionar e identificar as suas principais fases, os mais importantes pleitos ou julgamentos de dramáticos crimes, da mais diversa natureza (que os houve, tendo alguns ficado célebres nos anais dos tribunais portugueses); a destacada actuação de doutos Juizes e de brilhantes Causidicos que atingiram, por isso, apreciável fama e renome na Magistratura e no Foro Nacionais.

Tal tarefa terá, em principio e para já, o seu lugar e momento próprios, na inauguração solene—que se impõe levar a efeito!—do novo e imponente edifício do Palácio da Justiça de Esposende, para onde estão a ser transferidos e instalados, além do Tribunal da Comarca e seu anexos, todas as Repartições Públicas dependentes do Ministério da Justiça, tais como o Cartório Notarial e as Conservatórias do Registo Civil e Predial.

Realizações desta natureza, de tal alcance cívico e colectivo e de projecção no futuro das comunidades municipais não são naturalmente comuns ou de todos os dias...

Na verdade, a transferência do «octogenário» tribunal de Esposende, (das suas primitivas e acanhadas instalações para acomodações apropriadas, dignas e com o devido conforto e asseio, quer para os seus funcionários quer para o público utente), com o consequente desafogo dos serviços municipais, permitindo uma razoável reorganização funcional, a concentração adequada dos referidos Serviços do Registo e Notariado (até agora dispersos e também instalados precariamente), libertando assim alguns imóveis de propriedade particular, que irão minorar, embora em pouca medida, a aflitiva carência habitacional ou de locação comercial; o recente e amplo arranjo urbanístico, em vias de conclusão, da zona envolvente do Palácio da Justiça e da estátua de D. Sebastião, há pouco erigida, etc., merecem e exigem ficar assinalados publicamente por acto cívico e festivo, condigno de tão decisivo e definitivo passo em frente no progresso sócio-administrativo, isto é, na segurança e disciplina, como na comodidade da população de Esposende, que nesse dia terá a oportunidade, decerto única, de visitar alegre e despreocupadamente as modernas instalações, que de futuro só poderá frequentar por imposição da Lei ou por legítima conveniência pessoal identificável.

Para o efeito, tem a palavra, dinâmica e conjugadamente, a Câmara Municipal, o Ministério da Justiça (e o das Obras Públicas?), a Secção Regional da Ordem dos Advogados e a prestigiosa Associação Jurídica de Braga.

O «Jornal de Esposende»—órgão informativo e defensor do progresso concelhio—estará presente, nesse dia de júbilo e congratulação popular, para registar com isenção a importante efeméride, ao mesmo tempo que, para exemplo e estímulo das gerações vindouras, lembrará os esposendenses contemporâneos, que (tal como os de 1854, 1898 e felizmente tantos outros) vem defendendo os legítimos interesses de Esposende e promovendo o seu desenvolvimento e actualização desejadas.

## JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção-Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E — ESPOSENDE

PORTO  
PAGO